

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ - CCCO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA BEATRIZ ARAÚJO TEIXEIRA

ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM PAUTA NA ESCOLA JOÃO
TEMÍSTOCLES

CODÓ
2024

ANA BEATRIZ ARAÚJO TEIXEIRA

**ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM PAUTA NA ESCOLA JOÃO
TEMÍSTOCLES**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em
Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão-
Campus de Codó, como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda

CODÓ
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Araújo Teixeira, Ana Beatriz.

Entre Teorias e Práticas: A Relevância da Formação de Professoras Na Educação Especial Em Pauta Na Escola João Temístocles / Ana Beatriz Araújo Teixeira. - 2024.

37 f.

Orientador(a): Aziel Alves de Arruda.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Ccco, 2024.

1. Educação Especial. 2. Educação Inclusiva. 3. Formação Continuada. 4. . 5. . I. Alves de Arruda, Aziel. II. Título.

ANA BEATRIZ ARAÚJO TEIXEIRA

**ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM PAUTA NA ESCOLA JOÃO
TEMÍSTOCLES**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó -
CCCO– UFMA, para obtenção do diploma de Licenciatura em Pedagogia

Aprovada em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Aziel Alves de Arruda
Orientador

Prof^o. Dr. Joelson de Sousa Morais
1^o Examinador

Profr^a. Dra. Laiz Mara Meneses Macedo
2^o Examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, o autor e consumidor da minha fé, pois sei que sem ele eu não teria chegado até aqui, ele foi o meu sustento nos dias difíceis, ele me guiou, derramou sobre mim sabedoria, renovou minhas forças, acalmou meu coração, me concedeu o fôlego de vida e a ele toda honra e toda glória. Como eu o amo, e todas as vezes que eu olhar para trás e lembrar dessa parte da minha vida, saberei que ele fez isso. Por isso, meu maior agradecimento é a ele, o meu Deus.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer meu Prof^o. Dr Aziel Alves de Arruda, por toda orientação, paciência, dedicação, empatia e amizade. Você é uma pessoa incrível, um ser humano de coração admirável, nunca se esqueça disso. Como o senhor diz: “amém igreja?”, conseguimos, obrigado por tudo e mais um pouco.

Gostaria também de agradecer minha família, que é a minha base, meu incentivo. Espero muito, compartilhar e colher os frutos da minha graduação, e honrá-los por tudo que vocês representam na minha vida.

Ao meu grupo de amigos/as, Abigail Marwell, Esthefani Gonçalves, Júlio Cesar, Naiane Almeida e Natanael Feitosa. Sou grata a todos vocês, que me encorajaram, que acreditaram em mim e que me alegraram quando o dia estava mal, serei eternamente grata.

As minhas companheiras de curso, minhas amigas, Ana Carolina, Cristina Araújo e Márcia Regina. Acredito que o senhor me presenteou vocês, para juntas carregamos esse fardo durante esses longos anos. Meus sinceros agradecimentos a vocês, por nunca me deixarem sozinha. Conseguimos meninas, nós vencemos e acredito que seremos excelentes pedagogas.

Por fim, a todos que me ajudaram diretamente ou indiretamente e aos professores/as que me guiaram nessa caminhada, o meu muito obrigado.

RESUMO

A presente pesquisa tem por título: Entre teorias e práticas: a relevância da formação de professores/as na educação especial em pauta na escola João Temístocles, localizada no município de Codó - MA. Essa pesquisa tem por objetivo compreender o ponto de vista dos professores/as da Escola João Temístocles sobre a formação continuada de professores/as nas áreas de Educação Inclusiva/Especial. or meio de um questionário contendo cinco perguntas subjetivas, que foi elaborado e aplicado para sete professores/as, foi possível analisar o quanto é necessário a formação continuada para professores nessas áreas, tendo em vista que boa parte dos professores da Escola João Temístocles, tem em suas salas de aulas, crianças atípicas e que necessitam de cuidados diferenciados. Os principais autores que norteiam teoricamente essa pesquisa são: Candau (2002), Fonseca (1995), Prado e Freire (2001), Sasaki (1997), Kassar (2011), Vasconcelos (1993), Bezerra (2019) e Freire (1996). Todos esses autores aqui citados, foram de suma importância para a elaboração desse trabalho de cunho qualitativo e quantitativo. Como resultados, apontamos que poucos professores/as alegam ter capacitação nessa área. Com isso, essa pesquisa também ajudará professores/as, leitores/as interessados no tema e para o meio científico, no que tange a áreas de formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: educação especial; educação inclusiva; formação continuada.

ABSTRACT

The present research is entitled: *Between theories and practices: the relevance of teacher training in special education on the agenda at the João Temístocles school, located in the municipality of Codó - MA.* This research aims to understand the point of view of teachers at the João Temístocles School on the continuing education of teachers in the areas of Inclusive/Special Education. Through a questionnaire containing five subjective questions, which was prepared and applied to seven teachers, it was possible to analyze how necessary continuing education is for teachers in these areas, considering that most of the teachers of the João Temístocles School have in their classrooms, atypical children who need differentiated care. The main authors who theoretically guide this research are: Candau (2002), Fonseca (1995), Prado and Freire (2001), Sasaki (1997), Kassar (2011), Vasconcelos (1993), Bezerra (2019) and Freire (1996). All these authors cited here were of paramount importance for the elaboration of this qualitative and quantitative work. As a result, we point out that few teachers claim to have training in this area. With this, this research will also help teachers, readers interested in the theme and for the scientific environment, with regard to areas of teacher training.

KEYWORDS: special education; inclusive education; continuing education.

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CENESP – Centro Nacional de Educação Especial

EAD – Ensino a Distância.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

MEC – Ministério da Educação

TEA – Transtorno do Espectro Autista

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. A Importância a Formação Docente voltada para Educação Inclusiva e Educação Especial.....	12
3. Apresentando E Discutindo Leis Para Educação Inclusiva e Educação Especial.....	14
4. Conhecendo a Escola João Temistocles e o Municipio de Codó.....	17
5. Meu Olhar, Minha Vivência Sobre a Formação de Professores e Sobre a Educação Especial.....	20
6. Percurso Metodológico.....	22
7. Resultados e Discussões.....	25
Considerações Finais.....	32
Referências Bibliográficas	33
ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

A inclusão das crianças com deficiências no campo escolar, é de grande relevância para o seu desenvolvimento, visto que elas precisam interagir e participar do ensino regular. Entretanto, essa questão ainda é dificultosa para alguns professores, até mesmo por conta do despreparo para lidar com crianças que possuem algum tipo de deficiência, seja ela visual, auditiva, mental, física ou múltipla. Por isso, é necessário que os professores participem de uma formação continuada na educação especial, para que possam desenvolver habilidades que lhes permitam a inclusão e o aprendizado desses alunos em suas respectivas salas de aulas.

No que se refere a educação especial, Jairo de Paula (2004) assegura como:

[...] uma modalidade de ensino que visa promover o desenvolvimento das potencialidades de pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino. Fundamenta-se em referenciais teóricos e práticos compatíveis com as necessidades especiais de seu alunado (Jairo de Paula, 2004, p.43).

A formação continuada em educação especial, visa capacitar o educador para exercer seu trabalho pedagógico com os alunos público-alvo da educação especial. Em razão disso, essa pesquisa buscará destacar similarmente a importância da qualificação e especialização dos professores para um melhor desempenho profissional, visando também uma educação de qualidade e inclusiva, tendo em vista, que a cada dia o número de crianças com deficiência no ensino regular vem aumentando consecutivamente.

De acordo com a Constituição Federal Brasileira em seu Art.205 a educação é um direito de todos e dever do estado e família, isso independentemente de suas singularidades.

No Brasil, a lei N° 13.146, de 6 de julho de 2015, assegura e promove em condições igualitárias o direito e a liberdade das pessoas com deficiência, tendo em vista à sua inclusão social e cidadania. Portanto, no que diz respeito à legislação, os alunos com deficiência possuem todos os seus direitos reservados. Sendo assim, é dever do estado a formação e a disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado. Desse modo, será analisado nesta pesquisa as teorias e práticas utilizadas pelos professores

(as) da Escola Municipal João Temístocles, no que se refere a educação especial, levantando o questionamento de como os mesmos relacionam suas teorias com as práticas aplicadas em sala de aula e qual a importância da qualificação em educação especial para o seu trabalho pedagógico.

O interesse nesse tema, surgiu mediante a disciplina “dificuldades e distúrbios de aprendizagem”, lecionada pelo Profº. Dr. Aziel Alves de Arruda, no sétimo período do curso de licenciatura em pedagogia, na Universidade Federal do Maranhão - *Campus* Codó. Ocasionalmente o mesmo é o orientador dessa pesquisa, pois por meio de suas aulas e seu incentivo em relação a esse tema, surgiu tais inquietações e interesse para analisar e desenvolver esse trabalho.

Espera-se que esse trabalho contribua para validar a importância da especialização em educação especial e que sirva como uma porta para novos conhecimentos nessa área. Portanto, que a partir da leitura e apropriação desse tema, os leitores possam ser instigados a buscar uma capacitação e que venham ter conhecimento da importância dessa temática para um melhor desenvolvimento na educação do município de Codó- Ma.

O objetivo geral desta pesquisa: compreender a devida importância da formação continuada para professores nas áreas de educação inclusiva e especial, sob o olhar das professoras da escola municipal João Temístocles em Codó-MA.

Os objetivos específicos são:

1. Refletir sobre as dificuldades encontradas pelos professores devido à falta de formação continuada.
2. Compreender a importância de uma especialização na área da educação especial.
3. Apurar as ações realizadas pela secretaria de educação, no que tange a formação continuada de professores.

2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE VOLTADA PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

A formação docente prepara o professor para enfrentar os desafios diversos que surgem no ambiente escolar, instruindo-o a lidar com a pluralidade de características, pensamentos e dificuldades presentes entre os alunos, que tornam cada indivíduo único.

Dentro do espaço educacional, o professor/a tem um grande desafio e dever a se cumprir, que é o de garantir que todos os alunos participem do processo de ensino e aprendizagem, já que é garantido e assegurado pela Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu Art.205.

Para Candau (2000), o docente deve buscar aprimorar suas competências, para que o seu trabalho ocorra de forma multidisciplinar, e caso seja necessário, o docente deve obter novas qualificações, novos saberes, para que sua metodologia consiga contemplar todos os seus alunos.

No entanto, muitos professores/as ainda possuem dificuldades na excursão de suas funções dentro das suas salas de aula, o que nos leva a vários questionamentos e indagações para buscar esclarecer o porquê e quais dificuldades são apresentadas por eles/as. Muitos professores/as, quando finalizam suas graduações, buscam por uma área de aprofundamento, uma especialização, que os leve a outros níveis de saberes. Entretanto, muitas dessas especializações não estão voltadas para a área da Educação Inclusiva e Educação Especial, campo esse que vem crescendo consecutivamente. Por conta disso, ao chegarem em suas salas de aula, e se depararem com uma criança atípica, que possui uma deficiência, onde irá exigir do professor uma atenção e uma metodologia que possibilite a essa criança o ensino e a aprendizagem, assim como as demais crianças típicas, o professor/a pela falta de especialização voltada para a educação inclusiva e especial, não conseguirá a segurar a essa criança uma aprendizagem de qualidade.

Em vista disso, se faz necessário ressaltar a importância dessa área de capacitação docente, é de grande valia destacar tanto para os pedagogos que estão em formação, como para os que já concluíram a graduação, o quanto se fará necessária essa especialização na sua área profissional, no seu currículo. Sendo assim, o docente conseguirá lidar com a singularidade de seus alunos/as. Para Prado e Freire (2001):

Cabe a ele, a partir de observações criteriosas, ajustar suas intervenções pedagógicas ao processo de aprendizagem dos diferentes alunos, de modo que lhe possibilite um ganho significativo do ponto de vista educacional, afetivo e sociocultural (Prado; Freire, 2001, p.5).

O poder público e a escola, tem a missão de garantir a esses profissionais oportunidades de uma formação que possibilite para eles, habilidades e competência para lidar com as diferenças de seus alunos, assegurando que eles possam e consigam realizar a inclusão das crianças com deficiência no ensino regular.

Segundo Fonseca (1995), reconhecer que é fundamental preparar todos os professores com prontidão, para que se possa obter sucesso na inclusão, através de um processo de inserção progressiva. Conseqüentemente, eles saberão se relacionar com as diferenças e necessidades individuais de cada criança que faz parte de sua classe.

Segundo Sasaki (1997):

A inclusão é um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade (1997, p.41).

A especialização na área da educação inclusiva e educação especial, instrui o/a professor/a a garantir ao aluno/a atípico/a uma oportunidade de desenvolvimento intelectual, social, cognitivo e emocional. Se tornando um dos papéis do professor/a dentro da sua sala de aula, desde ensinar as outras crianças típicas a lidarem e respeitarem a deficiência de um aluno/a atípico/a, pois a partir do momento em que há um aluno/a atípico/a em sua sala de aula, toda a sua metodologia tem que ser adequada para essa criança. Porém, se o/a professor/a não obtiver essa formação, haverá dificuldade na aplicação de sua metodologia e pequenos índices de haver sucesso, tanto para as crianças típicas, como para as crianças atípicas se desenvolverem.

Diante do pensamento de Paulo Freire (1996), acredita-se que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou construção”. Sendo assim, o/a professor/a estimula o/a aluno/a a buscar o conhecimento, a desenvolver suas habilidades. Entretanto, isso só acontece se o/a professor/a buscar se desenvolver, inovar seus saberes e suas práticas educativas, fazer adequações curriculares de maneira que consiga um bom resultado significativo.

O professor deve estar atento às inovações exigidas pela própria profissão, já que o ato de ensinar requer aprendizagem constante. Assim o educador

deve estar em constante transformação e qualificação para compreender as exigências constantes dos paradigmas que lhes são impostos (Prioste *et al*, 2006, p.55)

Portanto, o/a professor/a através da formação, tem a oportunidade de criar uma nova forma de ensinar, um novo paradigma educacional, ou seja, uma nova metodologia. Sendo assim, ele/ela deve buscar compreender a importância de investir em novos caminhos, que lhe permitam novos saberes e que como consequência, possibilita a seus/as alunos/as novas oportunidades de se desenvolverem e que consigam atingir novos saberes, que contribuam no seu convívio com as pessoas ao seu redor, com a sociedade e seus desafios.

3 APRESENTANDO E DISCUTINDO LEIS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

De acordo com Azevedo *et.al* (2019), na antiguidade, as pessoas que tinham qualquer tipo de deficiência física, neurológica ou qualquer outro transtorno, eram consideradas incapazes de participar do processo educacional da época, ou seja, não obtinham direito à educação.

O ensino era destinado apenas a um grupo específico de pessoas, os chamados 'alunos normais'. Somente entre o final do século XIX e meados do século XX surgiram oportunidades para a inclusão de pessoas atípicas no processo de ensino e aprendizagem, quando as escolas públicas começaram a oferecer turmas específicas para esses alunos.

No Brasil, de acordo com Miranda (2003), a educação inclusiva começa a ser desenvolvida na década de 70, ele defendia a ideia de possibilitar para as pessoas com deficiência uma vida com mais respeito, mais igualitária às demais pessoas.

Nesse espaço de tempo, entre a década em que as iniciativas para uma educação mais inclusiva começavam a surgir, aos dias de hoje, no ano de 2024. Pode-se observar, que muitas coisas foram mudadas e criadas, entre elas podemos citar um documento de grande importância, que é O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, que corrobora o direito à educação de todas as crianças, seja ela com deficiência ou não, todas tem direito ao processo de ensino. Cabe citar também, a importante Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), a onde o princípio é que todos devem aprender juntos, sendo a escola o espaço de acomodação para todos (UNESCO,1994).

No ano de 1973, o Ministério da Educação (MEC), cria o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), com intuito de coordenar a educação especial no Brasil, por meio de ações educativas pensadas para as pessoas com deficiência ou superdotação. Na intenção de enfatizar a incumbência do país em desenvolver a educação, foi criado a lei nº 9.394/96, conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde estabelece em seu artigo 58, a educação especial como categoria de educação escolar.

O Conselho Nacional de Educação, resolução nº01/2002, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Para Kassar (2011), a educação inclusiva vai se concretizando com os programas e ações, onde podemos citar o Programa Nacional de Formação Continuada de Professores na Educação Especial e a Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Portanto, as escolas têm a obrigação, por lei, de oferecerem espaço e professores capacitados para receber cada aluno em sua especificidade, garantindo ensino e aprendizagem.

Logo, que é importante também destacar outras importantes leis que vigoram o avanço da Educação Especial/Inclusiva, como por exemplo:

- **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**, que assegura e promove, em situações de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades primordiais das pessoas com deficiência, buscando sua inclusão social.
- **LEI Nº 13.409, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016**, garante a reserva de vagas nos cursos técnicos de nível médio e superior nas instituições federais, para pessoas com deficiência.
- **LEI Nº 14.254, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2021**, dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.
- **LEI 11.911, DE 31 DE MARÇO DE 2023**, garante aos pais de crianças ou adolescentes ainda menores de idade, que são diagnosticados com TEA, um atendimento prioritário.

Essa última lei citada, foi sancionada pelo governador do Maranhão Carlos Brandão, sendo ela de autoria do deputado Roberto Costa. Onde objetiva-se garantir a proteção das pessoas com TEA e a importância do diagnóstico precoce, além de incentivar o respeito e a inclusão dessas pessoas na sociedade.

Outro avanço que vale ressaltar, é a criação das salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantido pelo decreto nº 7.611, de

novembro de 2011. Onde promove serviços de apoio especializado, com o intuito de romper as barreiras que impedem com que as crianças com deficiência, obtenham um melhor resultado no processo de escolarização. Além disso, assegura apoio financeiro para o aprimoramento estrutural da escola, como também garante o apoio financeiro para a formação continuada dos professores, pois somente educadores que possuem especialização voltada para a educação inclusiva podem atuar nessas salas.

Portanto, pode-se observar que muitas leis já foram sancionadas até o presente momento. No entanto, ainda há muito que percorrer, muitas coisas ainda precisam ser cobradas e cumpridas, tanto dos órgãos públicos, como da sociedade.

No município de Codó- MA, há muitas leis que estão somente no papel. Muitas escolas não possuem espaços e profissionais especializados para receber alunos deficientes. Mas de forma analítica, de quem é a culpa por tamanho despreparo das escolas? Dos professores e gestores escolares ou do poder público?

Tais indagações têm que ser explanadas, tanto pelos pais de crianças atípicas, como pela sociedade em geral. Tendo em vista, que as leis garantem tais direitos, e como direito, elas têm que ser cumpridas e asseguradas. Já que de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 02/2001, no Art 2º, os sistemas de ensino têm o dever de matricular todos os educandos, sendo papel da escola organizar-se para os receber os alunos com necessidades especiais. Logo que, ela também deve oferecer condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

4 CONHECENDO A UNIDADE ESCOLAR JOÃO TEMÍSTOCLES E O MUNICÍPIO DE CODÓ

A presente pesquisa se consolidou na Escola João Temístocles, como já mencionado anteriormente. Essa escola foi fundada no ano de 1973, na direção da Sra. Terezinha de Jesus Lima, onde a mesma após a morte de seu pai o Sr. João Temístocles, transformou a própria casa onde residia em uma escola, com o intuito de servir e alfabetizar as crianças daquele bairro.

Inicialmente, a escola contava com o trabalho voluntário de duas professoras, sendo elas: Terezinha de Jesus Lima e Vanderlice Nazaré Lima, e como auxiliar de limpeza a Sra. Maria da Conceição Mendes Carvalho. No ano de 1974, sob o mandato do prefeito José Domingues Araújo, a escola passou a atender nos três turnos os alunos de 1º a 4º séries do Ensino Fundamental. Todavia, nos turnos matutino e noturno a escola assumia o nome de Irmã Flávia e assim permaneceu até o governo do prefeito Dr. José Anselmo de Freitas, que sob o seu mandato realizou a construção do prédio da escola.

Já no ano de 1997, no comando do prefeito Ricardo Antônio Archer, após fazer uma reforma na escola, a reinaugurou com o nome que lhe foi dado na fundação, João Temístocles, isso em todos os turnos de funcionamento da escola.

Cabe ressaltar, que no ano de 2018, a escola passa por uma ampla reforma, sob liderança do governo do prefeito Francisco Nagib Buzar de Oliveira. A mesma, funciona agora como ensino fundamental de 1º ao 5º ano, tendo por horário de funcionamento somente os turnos matutino e vespertino.

Figura 1: campo de pesquisa



Fonte: Acervo da autora,

A Unidade Escolar João Temístocles, localiza-se na Av. Marechal Castelo Branco, bairro São Pedro no município de Codó-MA, onde possui por ponto de referência a famosa e apreciada igreja São Pedro e suas escadarias. Atualmente, a gestora responsável é a Sra. Maria de Jesus Batista Rios, que conta com uma grande equipe de funcionários sendo: 20 Professores ambos do turno vespertino e matutino, 2 Gestores, 2 assistentes administrativo, 1

Professor ausente de sala de aula, 2 supervisores, 1 auxiliar de sala, 1 professor de reforço, 2 vigias e 6 auxiliares de serviço gerais (ASG). A estrutura da escola também é bem ampla, pois conta com uma recepção que é também a secretaria; uma despensa, pátio, sala dos professores, banheiro dos professores, cozinha, banheiro masculino e feminino, sete salas de aula e uma sala de AEE.

A sala de AEE conta com quatro professoras, sendo duas na parte da manhã e duas na parte da tarde, com seus respectivos alunos. Cada aluno tem seu dia e horário reservado, a estrutura da sala é acessível e aconchegante, possuindo também brinquedos educativos, que estimulam e incentivam o desenvolvimento das crianças atípicas.

Figura 2: sala do AEE



Fonte: Acervo da autora

Vale salientar, que poucas escolas do Município de Codó possuem uma estrutura e uma equipe especializada para atender o público-alvo da Educação Especial. Por mais que Codó seja um município com a estimativa de 114.275 habitantes, de acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2022.

No município de Codó-Ma, há uma problemática em relação ao oferecimento de formação continuada para professores, no quesito da

educação especial e inclusiva. Os cursos de pós-graduações e especializações que às vezes são oferecidos pelo município para os professores, estão mais voltados para as disciplinas que compõem o currículo educacional.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Codó, oferece através de seletivo, três cursos de especialização, são eles: Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental, Matemática Computacional e Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Sendo assim, caso o/a professor/a queira uma fazer uma especialização nas áreas da educação Inclusiva e Educação Especial, ele/a deverá buscar na maioria das vezes, instituições de ensino privado ou instituições públicas em outras cidades ou estados, através da modalidade do ensino em EAD, que significa ensino a distância, na qual é uma modalidade de aprendizagem que permite aulas remotas através das plataformas digitais.

5 MEU OLHAR, MINHA VIVÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Durante todo o percurso acadêmico, há uma fase na qual o/a estudante de graduação tem que realizar diversos estágios obrigatórios exigidos pelo curso, todos os estágios dentro de sua respectiva área, ou seja, na área da educação. No curso de pedagogia são exigidos quatro estágios, são eles: Docência na Educação Infantil, Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão e Coordenação Escolar, e por fim, um estágio em uma área de aprofundamento, na qual o escolhido foi no Campo da Educação Inclusiva.

No decorrer de todos os estágios, são adquiridos novos saberes, novas formas de olhar o outro e novas vivências. Em vista disso, durante todos os estágios é possível analisar como os/as professores/as organizam suas metodologias, como eles/as realizam o ato de inclusão em suas salas de aula, suas dificuldades e narrativas em relação aos desafios da inclusão escolar. Conseqüentemente, por conta dessas trocas de experiências, construímos diversos saberes, aprimoramos nossos conhecimentos, principalmente na área de aprofundamento e colocamos em prática tudo que já foi mediado teoricamente pelos/as professores/as dentro do campus.

Como afirma Vasconcelos (1993, p.35), pressupõe-se que:

[...] a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos internalizados durante sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes (Vasconcelos, 1993, p.35).

O que se foi possível analisar no período de estágio, é que poucos professores/as sabem lidar com o processo de inclusão dentro da sala de aula. O que se deixa transparecer por alguns/as professores/as durante suas aulas, é que seus conhecimentos em relação a Educação Inclusiva e Educação Especial são bastante limitados, há alguns que até tem o conhecimento teórico, mas ao colocar em prática é um pouco dificultoso. Sendo assim, reafirmo a

importância da capacitação e do investimento na formação continuada desses professores.

Na escola João Temístocles, onde realizei o último estágio na sala do AEE, pude perceber como muitas vezes é desafiador essa área da educação especial. Entretanto, participar e contribuir para o aprendizado dessas crianças é muito gratificante, despertou ainda mais minha paixão e admiração, sobressaindo-se uma grande e inexplicável vontade de seguir nessa área, de buscar uma especialização que me possibilita trabalhar com o público-alvo da Educação Inclusiva e Educação Especial. Conviver com as professoras/es na sala do AEE, mostrou-me o quão gratificante é trabalhar com essas crianças, a devoção e entrega das/os professoras/es para com seus/as alunos/as, despertou um sentimento em mim, outrora desconhecido. Um sentimento de pertencimento me foi aguçado, como se esse fosse meu lugar, como se essa fosse minha área de atuação, o que de fato é. Pois de acordo com (Bezerra *et al*, 2019, p.58)

A prática de estágio tem a função de orientar os acadêmicos para reconhecer o espaço onde futuramente atuará, apropriando-se de elementos necessários à construção de sua postura profissional, através da reflexão e da problematização (Bezerra *et al* 2019, p.58)

Todo/a acadêmico/a do campo da educação, deve ser incentivado a buscar uma pós-graduação que o possibilite diversos conhecimentos e saberes, em especial na Educação Inclusiva e Educação Especial. Logo que, dentro da sala de aula há uma grande pluralização, e ele/a como mediador/a, deverá saber lidar com diversas situações de maneira que garanta para todos os/as alunos/as oportunidade de aprendizagem tanto para as crianças que têm alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem.

Vivemos em um mundo onde o preconceito está enraizado, onde a pessoa com deficiência é vista como olhares maldosos, onde constantemente a sociedade insiste em dizer e acreditar que deficiência é uma doença que precisa de cura. Entretanto, a deficiência é uma parte natural da diversidade humana, ela não tem cura. Sendo assim, o/a professor/a dentro da sala de aula, é o responsável por quebrar esses preceitos que são construídos pela sociedade, que são repassados para as crianças dentro de seus ciclos de convivência e que acaba se tornando prejudicial no seu convívio com as demais

crianças. Por isso, se faz importante o/a professor/a ter um preparo, uma formação continuada que o/a ajude a promover a inclusão e a acessibilidade das crianças atípicas de forma correta dentro da sala de aula, possibilitando um ensino de qualidade e acessível para todos os alunos/as.

6 PERCURSO METODOLÓGICO

Na realização dessa pesquisa de campo, a abordagem utilizada foi de cunho quantitativo, qualitativo e bibliográfico. Sendo ela organizada em dois momentos, que se divide da seguinte forma: **Primeiro momento:** conta com amparo bibliográfico autores como: Candau (2002), Fonseca (1995), Prado e Freire (2001), Sasaki (1997), Kassir (2011), Vasconcelos (1993), Bezerra (2019) e Freire (1996).

No que tange ao método bibliográfico, Fonseca (2002) reitera:

É realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Sendo assim, através desse método bibliográfico, foi utilizado diversos autores, artigos e livros que contribuiram para nortear essa pesquisa e validar informações que foram escritas e afirmadas ao longo dos capítulos.

No que se refere a pesquisa quantitativa Zanella (2006), aponta:

O método quantitativo preocupa-se com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Tem, portanto, o objetivo de generalizar os dados a respeito de uma população, estudando somente uma pequena parcela dela. Assim, as pesquisas quantitativas utilizam uma amostra representativa da população para mensurar qualidades (Zanella, 2006 p. 89).

Em vista disso, foi utilizado esse método quantitativo, para discutir e analisar alguns dados relacionados às professoras que participaram dessa pesquisa, dados esses que serão mostrados e discutidos no próximo capítulo.

Já sobre a pesquisa qualitativa, Minayo (2009), afirma:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2009, p. 21).

No **segundo momento**, houve a realização de um levantamento de opiniões, de um grupo de sete professores da Escola Municipal João Temístocles. Vale salientar, que foi entregue para cada professora um termo de consentimento, que todas elas assinaram e em concordância aceitaram expressar suas opiniões no decorrer de cada pergunta. O objetivo deste questionário, é buscar compreender e enaltecer a importância da formação de professores para a educação inclusiva. O questionário foi dividido em duas partes, a primeira parte busca saber informações sobre a formação de cada professora, e a segunda parte conta com cinco questões subjetivas, visando entender e compreender a opinião de cada professora. Portanto, o questionário foi fundamental para a realização e aprimoramento desta pesquisa

No que se refere ao questionário, Gil (2008) diz o seguinte sobre esse método:

A técnica de investigação é composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado. (Gil, 2008, p.121)

Em conformidade com o autor citado, a aplicação do questionário é um dos meios mais viáveis para se obter determinados resultados de uma pesquisa. Sendo assim, é de suma importância essa técnica de investigação para consolidar os resultados que foram idealizados.

Ainda segundo Gil (1999), o questionário apresenta as seguintes vantagens sobre as demais técnicas de coleta de dados:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;

d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;

e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Por fim, essa pesquisa justifica-se em compreender a devida importância da formação continuada para professores, em especial na área da educação inclusiva, buscando trazer um olhar mais significativo para essa área de atuação. Além de que, buscou-se também trazer um novo campo de visão para os pedagogos em formação, como também para os que já concluíram, mas que ainda não optaram por fazer uma especialização e a toda comunidade acadêmica que têm interesses nesse tema, contribuindo também, para o meio social e escolar.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do que já foi mencionado na metodologia, foi utilizado para a obtenção de coleta de dados um questionário contendo cinco perguntas subjetivas. No entanto, ao entrar em contato com a direção da escola e com as professoras, foi visto que as professoras não tinham interesse em participar da pesquisa, houve uma certa resistência para que elas aceitassem responder o questionário. Todavia, com o auxílio e apoio da gestora da escola, as professoras aceitaram participar e explanar suas opiniões no decorrer de cada pergunta. Foi aplicado dez questionários, onde recebemos apenas sete.

O questionário aplicado foi dividido em 2 partes, sendo a primeira parte destinada a coleta de dados voltados para formação das/os professoras/es participantes, como demonstrado a seguir.

Item analisado	N	%
Formação		
Graduação	7	100%
Especialização	6	86%
Faixa Etária		
18-29	-	-
30-39	3	43%
40-49	1	14%
Acima de 50	3	43%
Tempo de Atuação Profissional		
01 - 09	2	26%
10- 19	2	26%
20 -29	1	12%
Acima de 30	2	26%

De acordo com as respostas coletadas, a idade das professoras varia entre 30 anos a 61 anos, onde somente cinco professoras possuem formação profissional em Pedagogia, já as outras duas, uma é formada em Letras Libras e a outra é formada em Letras. No que abrange a possuir uma especialização, 86% das professoras alegam ter uma área de aprofundamento.

As especializações das professoras entrevistadas na área da educação especial são as seguintes: AEE – Atendimento Educacional Especializado, Educação Especial e Inclusiva, Psicopedagogia e Libras. Tendo especializações na área de Gestão, Coordenação, Língua Portuguesa e Espanhol. Portanto, foi possível perceber que todas essas professoras/es têm experiências em sala de aula, e ponderando em relação a isso, buscamos compreender e analisar o ponto de vista das mesmas/os, no que desrespeito a formação continuada para professores/as na área da educação especial.

Corroborando, António Nóvoa (2009):

[...] o registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão (Nóvoa, 2009, p, 30).

Diante disso, seguimos para a segunda parte do questionário, que é caracterizada por cinco perguntas relevantes na área da educação especial, como mostra-se a seguir.

1. Você tem ou já teve algum aluno com alguma deficiência?

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
A	Sim
B	Sim
C	Sim
D	Sim
E	Sim
F	Sim
G	Sim

Fonte: Acervo da autora.

De acordo com as respostas colhidas na aplicação do questionário, todas as participantes afirmam que tem algum aluno com deficiência. Vale salientar, que nenhuma professora citou a deficiência de seus alunos ou quantos alunos há em sua sala que são deficientes. Entretanto, ao estagiar na sala do AEE, como já mencionado anteriormente, foi indagado as professoras responsáveis, qual seria o laudo da maioria dos alunos, e diante de suas respostas, boa parte dos laudos possuem laudos de autismo e TDAH- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

2. Você já participou de alguma formação docente para educação especial ofertada pela escola a qual você faz parte? O que você sugere?

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
A	Sim, sugiro que tenhamos mais formações.
B	Sim, experiência, formação, habilidades. Tenho formações.
C	Não. Capacitação para todos da escola.
D	Sim. Que tenha mais formações.
E	Sim, sugiro a capacitação também dos pais, como ser presente na vida dos discentes.
F	Sim, sugiro mais momentos uma vez que a escola possui uma demanda de alunos.
G	Sim, não sugeri nada porque a formação estava dentro do contexto que eu esperava.

Fonte: Acervo da autora.

Somente uma das professoras alega não ter participado de capacitação ofertada pela a escola na área da educação especial, mas deixa como recomendação que a escola realize um momento de capacitação com todas as professoras. Entretanto, alguns participantes afirmaram que já participaram e reforçam que a realização das mesmas é de suma importância para o melhoramento pedagógico dos professores.

Há outro ponto que também se destaca nessa pergunta, que é a resposta da professora E, quando ela cita que é importante a capacitação dos pais. Pois os pais ou responsáveis, possuem um papel muito importante na vida de seus filhos, principalmente no seu desenvolvimento. Uma vez que, muitos pais não aceitam e não sabem lidar com as especificidades de seus filhos, não por negligência, mas por falta de conhecimentos. Portanto, a escola e os professores, têm o papel de orientar e instruir os pais ou responsáveis, criando meios que possibilitem a participação ativa dessas pessoas na vida escolar e social dos seus filhos.

Para Botelho (2015), é fundamental a participação da família, os pais ou responsáveis, têm que estar inseridos no meio escolar, contribuindo e formando parcerias, para que tanto a escola como a família, consigam que a criança absorva com sucesso os conhecimentos que lhes são necessários, visando seu desenvolvimento.

3. Você já participou de alguma formação docente para educação especial ofertada pela secretaria de educação do município ao qual você faz parte? Como você acha que deveria ser ofertado por parte da secretaria de educação do município a formação docente para educação especial?

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
A	Não. Deveria ter mais formação com especialista na área de educação especial.
B	Perguntando se você participou de formação pela prefeitura.
C	Não. Aos auxiliares teriam maior necessidade de formação.
D	Sem resposta
E	Sim
F	Não, acredito ser fundamental essas formações para melhorar o atendimento ao nosso público.
G	Não. No meu ponto de vista deveria ser mais complexo.

Fonte: Acervo da autora

De acordo com as respostas apresentadas, a secretaria de educação não ofertou formações voltadas para educação especial, mesmo tendo a informação que as escolas apresentam um grande número de alunos com diversas deficiências. Uma problemática que infelizmente faz parte do município de Codó-MA, e que reflete no desenvolvimento e aprendizado dos alunos da rede pública de ensino. Pois assim como afirma a professora F, essa formação é fundamental para um melhor desempenho profissional e para melhores resultados educacionais.

4. Qual a importância de uma formação significativa e continuada para os professores, no que se refere a educação inclusiva e educação especial?

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
A	Nos ajudaria a ter experiência na área de educação inclusiva.
B	Área, experiência para educação especial e inclusive ter ajudado muito.
C	Nos ajudaria a lidar com a realidade em sala de aula.
D	Importante para trabalharmos em sala de aula.
E	Diariamente estamos nos deparando com situações desconhecidas. Então vai facilitar o trabalho do professor.
F	É extremamente relevante para assim ter o conhecimento teórico para melhorar a prática em sala de aula.
G	A importância é porque através dela os professores obtêm conhecimento de aprendizagem para aplicar metodologia em sala.

Fonte: Acervo da autora

Os professores/as foram unânimes em relatar que as formações docentes voltadas para educação Inclusiva e Educação Especial, são de

fundamental importância para o melhoramento dos atendimentos pedagógicos dos alunos atípicos. Tendo em vista que, os/as professores/as têm um lugar de fala, pois todas elas convivem e se dedicam a essas crianças todos os dias, encontrando muitas vezes dificuldades na aplicação de suas metodologias. Sendo assim, há uma necessidade que a secretaria de educação, junto com a escola, oportunize para as professoras programas de formação continuada.

De acordo com Moraes (2019):

Por isso, cada espaço/tempo se diferencia para outro, exigindo dos formadores de professores e pedagogos, constante atualização, abordagens e práticas que deem conta da diversidade e de funções, teorias, práticas e demais características e dimensões importantes desse processo. (Moraes, 2019, p.37).

5. Quais as contribuições uma formação docente para Educação Inclusiva e Educação Especial podem lhe acrescentar melhorias no seu trabalho pedagógico na sala de aula?

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
A	Contribui muito, pois sabemos que nos deparamos a todo momento com crianças especiais, que necessita muitos dos nossos cuidados, nosso carinho e principalmente atenção especial.
B	Planejamento adequado para crianças especiais que necessitam de estratégias diferenciadas para uma melhor aprendizagem.
C	Contribuiria para um melhor desempenho no aprendizado.
D	Para me preparar a cada dia para os desafios do dia a dia (principalmente em sala de aula).
E	O enriquecimento do currículo e um bom desempenho do trabalho com a clientela.
F	A princípio o conhecimento teórico para assim poder identificar e conhecer as deficiências e assim usar estratégias pedagógicas de abordagem e aprendizagem do aluno.

- G** Uma formação, ela contribui muito para o crescimento da melhoria de trabalho pedagógico, em sala, pois aquele conhecimento novo que iremos adquirir nesta formação servirá para o próprio docente aplicar em sua sala, e isso melhorará o aprendizado do aluno bastante.

Fonte: Acervo da autora.

Para que se tenha um planejamento adequado, se faz necessário uma formação pedagógica significativa e que envolva toda escola, buscando assim um melhor atendimento e entendimento pedagógico voltadas para as necessidades dos alunos atípicos.

Desse modo, foi possível perceber, o quanto é necessário o investimento na formação de professores, para que eles estejam mais capacitados para oferecerem uma metodologia acessível para todos os alunos. Pois muitos deles, não conseguem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de seus alunos atípicos e nem organizar as suas salas de aulas de forma mais inclusiva. Tendo em vista, que alguns desconhecem as teorias que devem nortear seus planejamentos pedagógicos, já outros até conhecem as teorias, mas apresentam dificuldades na hora de colocá-las em prática, já que os mesmos não participaram de nenhuma especialização que contribuíssem para o seu desenvolvimento profissional.

Portanto, foi perceptível o quanto as professoras que participaram do questionário, acreditam na formação continuada para professores nas áreas da educação especial, e o quanto esperam que a secretaria de educação juntamente com a escola, criem possibilidades de especializações, oportunizando meios que agreguem no crescimento profissional e na aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, teve como objetivo principal analisar, entre teorias e práticas: a relevância da formação de professores na educação especial em pauta na escola João Temístocles. Baseado no olhar significativo dos docentes, foi possível concretizar por meio dos questionários, o quão necessário e importante é a formação continuada para professores na área da educação especial. Por isso, fazendo uma análise da literatura bibliográfica sobre o tema e através da pesquisa de campo, o objetivo do trabalho foi parcialmente atingido, visto que algumas dificuldades encontradas na escola citada, não foram sanadas e essa luta pela inclusão e melhorias na qualidade do ensino, mais precisamente, na educação inclusiva, é de caráter emergencial.

Por conseguinte, ainda há muito a percorrer para a construção de uma sociedade mais inclusiva, de escolas mais inclusivas, professores qualificados e capacitados para atender o público alvo da educação especial e demais alunos, tanto os atípicos como os alunos típicos. Pois, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, no artigo 205, a educação é um direito de todos e dever do estado. Portanto, a educação deve ser ofertada e garantida para todas as faixas etárias, não importa o sexo, religião, etnia, classe social ou deficiências.

No entanto, vale destacar o importante papel dos docentes licenciados ao exercer suas funções, não se contentando apenas com sua formação inicial, ou seja, sua graduação. Mas que busquem assiduamente uma formação continuada para fortalecer sua didática no que tange a educação especial e inclusiva. Visto que, muitos professores estagnam na primeira fase, e por conta disso, não adquirem novos conhecimentos e saberes que somente uma formação continuada e uma especialização lhes permitiria. O que conseqüentemente, refletirá na sua sala de aula, na sua metodologia e na sua didática e principalmente no desenvolvimento de seus alunos.

Em síntese, essa pesquisa procurou fazer com que os professores, comunidade acadêmica e os leitores interessados na área de capacitação e formação continuada, busquem se capacitar cada vez mais, pois a área da educação é um campo em constante transformação e o docente tem que buscar acompanhar cada avanço e adquirir novos saberes, em especial no que tange a educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, Francisca Rogério Silva. A participação da família na escola. *Eventos Pedagógicos*, v. 7, n. 2, p. 426-440, 2016.
- BRASIL. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, Resolução CNE/CP nº01/2002
- BRASIL. Decreto lei nº 11.911 de 31.03.2023. Câmara dos deputados. Disponível em: <<https://www.ma.gov.br/noticias/governador-brandao-sanciona-lei-que-garante-atendimento-prioritario-a-pais-de-criancas-com-autismo>> acessado em 01.08.2024.
- CANDAU, V.M. (ORG). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 200.
- FONSECA; V. **Educação Especial**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GLAT, Rosana; DE LIMA NOGUEIRA, Mario Lucio. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. **Comunicações**, v. 10, n. 1, p. 134-142, 2003.
- MORAIS, Joelson de Sousa; BARBOSA, Estélio Silva; GUIMARÃES, Mariangela Santana (Orgs.). **Educação, ensino e formação profissional: desafios e perspectivas**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019.37p.
- KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em revista**, p. 72-73, 2011.
- MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.
- NÓVOA, A. **Formação de professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PAULA, Jairo de. A inclusão e suas adversidades. In: PAULA, Jairo de. **Inclusão: mais que um desafio escolar, um desafio social**. 2ª ed. São Paulo: Jairo de Paula Editora, 2004, cap. 2, p. 43-57

PRIOSTE, C.; RAIÇA, D; MACHADO, M.L. G. **10 Questões Sobre a Educação Inclusiva da Pessoa com Deficiência Mental**. São Paulo: AVERCAMP,2006.

SASSAKI; R.K. **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: wva,1997.

VASCONCELLOS, C.S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia da pesquisa. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006, 144p.

APÊNDICE

Questionário Professores

Idade _____ sexo _____

Formação profissional: _____

Tempo de formação: _____

Possui alguma pós-graduação? _____.

Qual? _____

Tempo de atuação profissional? _____

Ano / série que leciona: _____

1. Você tem ou já teve algum aluno com alguma deficiência?
2. Você já participou de alguma formação docente para educação especial ofertada pela escola a qual você faz parte? O que você sugere?
3. Você já participou de alguma formação docente para educação especial ofertada pela secretaria de educação do município ao qual você faz parte?
Como você acha que deveria ser ofertado por parte da secretaria de educação do município a formação docente para educação especial?
4. Qual a importância de uma formação significativa e continuada para os professores, no que se refere a educação inclusiva e educação especial?
5. Quais as contribuições uma formação docente para educação inclusiva e educação especial podem lhe acrescentar melhorias no seu trabalho pedagógico na sala de aula?



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) participante

A presente pesquisa objetiva investigar o processo de formação continuada de professores para educação inclusiva e educação especial.

Desenvolvida por Ana Beatriz Araújo Teixeira, aluna (o) do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Ciências de Codó – CCCO, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, por favor, leia atentamente o questionário e responda conforme seu julgamento, sem deixar qualquer das questões em branco. Esclarecemos que não existem respostas certas ou erradas, assim, é importante para o desenvolvimento adequado deste estudo que seja o mais sincero/a possível. Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade. Vale salientar que lhe garantimos total anonimato e confidencialidade de todas as suas respostas. Sua participação é voluntária e, desta forma, faz-se necessário documentar seu consentimento. Por fim, nos colocamos à sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite.

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Aluno (a) pesquisador (a):

Contato:

E-mail:

Termo de Consentimento

Assinando este termo, estou concordando em participar da pesquisa acima mencionado, sob a coordenação do Prof. Dr. Aziel A. de Arruda, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

Codó, _____ de outubro de 2023

Assinatura do participante



Solicitação de Autorização para Pesquisa Acadêmica científica

Prezado (a) Senhor (a) _____

Solicitamos autorização para realização de uma pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, modalidade monografia, do (a) discente: Ana Beatriz Araújo Teixeira, orientado (a) pelo Prof. Dr. Aziel A. de Arruda, tendo como título “Entre teorias e práticas: a relevância da formação de professores na educação especial em pauta na escola Municipal João Temístocles.

A coleta de dados será feita por meio de Pesquisa de Campo e aplicação de um questionário para o corpo docente.

Salientamos que todos os dados e informações necessárias para pesquisa serão previamente submetidos à aprovação do responsável.

A presente atividade é requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências de Codó – CCCO, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Aluno (a) pesquisador (a):

Contato:

E-mail: